



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

**22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024**

CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Getúlio Vargas, 850
Centro - Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Das Anomalias Congênitas Do Duodeno, Jejuno E Íleo: Uma Análise Dos Últimos 5 Anos

Autores: PAULA REGINA CADETE BORGES (UNIVERSIDADE DE MACEIÓ- UNIMA), ISABELLE LOUISE LIMA CASSIMIRO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL), PAULO CÉSAR CALIXTO BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL), LETYCIA SANTOS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DE MACEIÓ- UNIMA), KALINE TENÓRIO BEZERRA (UNIVERSIDADE DE MACEIÓ- UNIMA), MARYANA DE MORAIS SAMPAIO COSTA (UNIVERSIDADE DE MACEIÓ- UNIMA), IANARA THAYNÁ ALMEIDA PINTO (UNIVERSIDADE DE MACEIÓ- UNIMA), MARIA CLARA CARDEAL FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS- UFAL), 8288,LUÍS ALBERTO MACIEL PORTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS- UFAL), GIRLLY SUELLY GOMES NOBRE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS- UFAL), MARIANNA LOPES SABINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS- UFAL)

Resumo: Anomalias congênitas do trato gastrointestinal constituem uma área de relevância clínica substancial na pediatria, demandando investigações epidemiológicas abrangentes para elucidar sua incidência, distribuição demográfica e possíveis correlações etiológicas. Dentre estas, a ausência, atresia e estenose do duodeno, jejuno e íleo representam patologias de importância clínica significativa, requerendo intervenção médica imediata para mitigação de complicações graves. A identificação do perfil epidemiológico dessas anomalias nos últimos cinco anos é de crucial importância para o desenvolvimento de estratégias preventivas, diagnósticas e terapêuticas aprimoradas, visando uma abordagem mais eficaz no manejo dessas condições congênitas, reduzindo a onerosidade médica e social associada a essas patologias. Realizar uma análise epidemiológica abrangente das anomalias congênitas do duodeno, jejuno e íleo, com foco na ausência, atresia e estenose, durante os últimos cinco anos. Este estudo adota uma abordagem quantitativa e descritiva, empregando dados provenientes do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), acessados através do serviço disponibilizado pelo DATASUS. As variáveis foram tabuladas e organizadas em planilhas utilizando o software Microsoft Office Excel 2016, agrupadas de acordo com as localidades e os anos de nascimento compreendidos no período de 2018 a 2022. Durante o período de cinco anos, foram registrados 300 casos de anomalias congênitas do duodeno em todo o território nacional, sendo a incidência mais significativa observada em 2019, com um total de 79 casos. Em relação ao jejuno, ocorreram 33 casos registrados em todo o país durante o mesmo período, com o ápice de ocorrências verificado em 2018, totalizando 10 casos. No contexto do íleo, foram documentados 19 casos em todo o país ao longo dos cinco anos analisados, sendo o ano de 2018 caracterizado pela maior incidência, com um total de 9 casos. Notavelmente, o estado de São Paulo apresentou uma prevalência expressiva, contabilizando 141 casos de anomalias do duodeno, 17 casos do jejuno e 9 casos do íleo. Os dados revelam uma distribuição variada das anomalias congênitas do trato gastrointestinal ao longo dos últimos cinco anos, com incidências destacadas em diferentes períodos. São Paulo emerge como uma região com uma carga substancial dessas condições, exigindo atenção especial em termos de políticas de saúde. A importância da vigilância epidemiológica contínua e do desenvolvimento de estratégias para reduzir o impacto dessas anomalias na população pediátrica é ressaltada. Esses achados também destacam a necessidade de estudos adicionais sobre os determinantes e fatores de risco associados a essas condições, visando aprimorar as medidas preventivas e o manejo clínico.